



traje cena

[98] A escolha do Grupo de Trabalho Traje de Cena traz como destaque o texto de Graziela Baena, professora de Design de Moda e figurinista atuante em Belém, no Pará. Graziela faz uma apresentação muito instigante sobre a etnocenologia, que aponta novas maneiras de investigação da cena e dos processos criativos ligados ao fazer artístico. Mais provocador ainda é o fato de a etnocenologia não se limitar apenas ao conhecimento teatral, mas circense, operístico, de performance, de dança e das manifestações étnicas as mais diversas. A autora também inclui na discussão ritos espetaculares, como rituais religiosos, festas, cerimônias, eventos políticos, competições esportivas, dentre outros e as relações que se estabelecem a partir dessas interações, que vão contemplar temas das artes, da antropologia e da sociologia.

A partir da introdução sobre essa ciência de conceituação e existência recentes, a autora desenvolve e explicita para (e com) o leitor como a etnocenologia vê, pesquisa e estuda os trajes de cena – o objeto principal de pesquisa deste grupo de trabalho. Graziela vai além e compara a maneira de pensar da etnocenologia com os pensamentos de outros pesquisadores do traje de cena, tornando seu artigo não só interessante pelo ineditismo do tema, como também pelas relações teóricas que estabelece, oferecendo uma excelente oportunidade ao leitor que deseja ser introduzido no universo de pesquisa dos trajes de cena.

Fausto Viana e Isabel Cristina Italiano



[GRAZIELA RIBEIRO BAENA]

Mestre em Artes pelo Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do curso de Design de Moda da Faculdade Estácio do Pará e professora substituta da Escola de Teatro e Dança da UFPA.

E-mail: graziela_ribeiro@hotmail.com

O vestuário na Etnocenologia

Clothing in Ethnoscenology

[resumo] O artigo versa sobre o estudo do traje a partir de reflexões suscitadas pela Etnocenologia e alguns temas abordados por essa ciência. Para tal, o texto agrega referências sobre performance, ritual, práticas do cotidiano, figurino e vestuário.

[99]

[palavras-chave]

figurino; vestuário; espetáculo; etnocenologia.

[abstract] This paper is a study on costume that seeks to use some information of the Ethnoscenology and some topics covered by this science. To do this, the text adds references on performance, ritual, everyday practices, costume and clothing.

[keywords] costume; clothing; spectacle; ethnoscenology.

O estudo da Etnocenologia ainda é considerado novo no universo acadêmico. Assim sendo, é necessário esclarecer alguns pontos a respeito dessa ciência antes de adentrar mais profundamente na sua relação com o vestuário.

O cerne principal da Etnocenologia é criar novos parâmetros acerca do estudo da "cena", como uma derivação da "cenologia", porém, com o acréscimo do "etno", aborda algo mais específico, "o prefixo etno- 'protege' a douta ciência, no entanto o sufixo conserva certa hierarquia – senão autoridade – de especialidades que devem ser reconhecidas" (CAMPOS, 2005, p. 2). Segundo Armindo Bião (1995, p. 17), "[...] este prefixo, originalmente designado raça, funciona conceitualmente hoje, como referência à diversidade cultural da humanidade, à variedade de povos e línguas que caracterizam a raça humana".

Dessa forma, neste campo há a possibilidade de se realizarem investigações do que entendemos por "espetacular", ou de Práticas e Comportamentos Humanos Espectaculares Organizadas (PCHEO) que, por meio da interação com o termo "etno" como prefixo, nos leva a perceber o direcionamento para um objeto relacionado a estudos que abrangem campos bem amplos do que se entende por "espetacular", indo de carnavalizações, festas populares, além de rituais, cortejos, espetáculos, cerimônias e interações sociais do cotidiano humano em uma diversidade imensurável de situações e ambientes.

Parte-se do princípio que a base dessa ciência apresenta como objeto de estudo "[...] as artes do espetáculo (teatro, dança, ópera, circo etc.), os ritos espetaculares (rituais religiosos, festas, cerimônias, eventos políticos, competições esportivas, dentre outros) e as interações sociais do cotidiano espetacular" (CAMARGO, 2007. p. 77). Por meio da citação, percebe-se as várias possibilidades de estudo da Etnocenologia, além da interface com áreas de conhecimentos advindas das artes, da performance, da antropologia, da sociologia.

Segundo definição extraída da página oficial do II Encontro Paraense de Etnocenologia, que apresentou como tema *Corpo lugar de festa*, e que foi realizado em junho de 2014 na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, "[...] o sentido etimológico matricial da disciplina no qual CENO refere-se a corpo como fulcro das práticas espetaculares em suas dimensões artísticas, físicas, espirituais e emocionais"¹.

Um dos aspectos que se observa no campo da Etnocenologia é a abordagem transdisciplinar. Dessa forma, quando se pensa em estudo do vestuário referenciado pela ciência em questão, sugere-se uma opção de subdivisão da seguinte forma: na arte do espetáculo, o sistema vestimentar é o figurino ou traje de cena, em ritos espetaculares há o traje ritual e em interações sociais do cotidiano há uma diversidade de temas dentro do campo da moda, a mudança de gosto, de comportamento, rituais de consumo, uniformização, estilo, entre outros.

Analisando a programação do evento, constata-se que os estudos que vêm sendo realizados no referido campo agregam questões que podem explorar a visualidade das espetacularidades investigadas, incluindo-se também estudos a respeito do vestuário, sendo estes analisados, nas ações performáticas e comportamentos espetaculares organizados em geral, pelo viés da Etnocenologia, pois o traje é considerado um elemento carregado de simbologia e que certamente contribui para a construção de significados e simbolismos dentro dos rituais apresentados.

Com base em algumas reflexões suscitadas pelo estudo introdutório da disciplina Etnocenologia, este trabalho desenvolve relações entre tópicos abordados por essa ciência em conexões construídas a partir de um olhar a respeito do vestuário e da construção visual de elementos inseridos em objetos de estudo dessa ciência, na medida em que ela enfatiza situações espetaculares bem peculiares.

Etnocenologia e vestuário

Segundo o programa de modelagem Audaces, "são três as grandes áreas do vestuário: indumentária, moda e figurino"², cada uma delas se desenvolve a partir de parâmetros próprios de funcionamento e apresentam especificidades em sua criação e execução, porém, por vezes, não é fácil perceber fronteiras entre elas, por exemplo, um traje convencional de "moda/confecção industrial" pode vir a ser figurino. Porém é consensual perceber em todas elas elementos comunicacionais importantes na construção de significados.

A Etnocenologia, como campo de conhecimento amplo, trata de questões relacionadas ao estudo da cena, de rituais, espetáculos, cerimônias e interações sociais,

além das categorias tradicionais de espetáculo ao se aproximar também da percepção sobre essa visualidade. Foi com essa intenção que foram destacados os casos tratados neste artigo. Lembrando que Bião (1999, p. 17) esclarece que:

[...] a idéia de uma cenologia geral só aparece no manifesto de lançamento da etnocenologia. Vale lembrar a ocorrência do termo cenologia para designar cenografia, a criação e construção de cenários, a organização do espaço cênico para o espetáculo. Na verdade, a origem grega da palavra cena remete ao corpo do artista cênico e ao espaço no qual ele atua, mas a cenologia não pode ser reduzida à cenografia nem poderá excluir uma ou outra dessas duas vertentes semânticas (corpo e espaço cênico) do seu corpus de pesquisa.

Primeiramente, trataremos do trecho extraído de *Memórias de um sargento de milícias* e citado por Milton Moura em sua resenha intitulada *Etnocenologia e etnoculinária do acarajé*, Vivaldo da Costa Lima que contextualiza o vestuário da baiana e a importância de seu uso para a performance dessa personagem na condição de vendedora e fabricante de acarajé na Bahia. Moura (1998, p. 31) afirma que:

Todos conhecem o modo por que se vestem as negras na Bahia; é um dos modos de trajar mais bonitos que temos visto; não aconselhamos, porém, que ninguém o adote; um país em que todas as mulheres usassem desse traje [...] seria uma terra de perdição e de pecados.

No texto, Moura (1998) enquadra o ritual da baiana e sua forma de vender acarajé como um comportamento espetacular e, portanto, objeto da Etnocenologia. Essas observações destacam os sistemas vestimentares envolvidos nesses acontecimentos, considerando o contexto fornecido pelo autor, pois em sua descrição percebe-se que o traje era fator determinante na performance dos corpos que dele participam.

Importante destacar que Moura (1998) fala sobre o caráter vestimentar da baiana como se esse elemento interferisse na "coreografia" dessa personagem no momento em que produz o acarajé. O que é relevante, pois de fato parece que o uso da indumentária agrega valor ao produto produzido por ela, como se sua caracterização simbolizasse um selo de autenticidade ao acarajé.

No artigo de Rosane Muniz e Fausto Viana, *De quando o Conde Drácula conheceu a baiana* (VIANA e MUNIZ, 2010, p. 15), os autores explicam que, durante um evento internacional em que aconteceria uma parada de figurinos, precisaram selecionar um traje representante do Brasil; a partir da escolha do traje da baiana, desencadeou-se uma análise dessa vestimenta que, segundo os autores, "pode ser eclesástico (religioso), usado em cerimônias especiais. Pode ser vestimenta profissional, de trabalho, como o das vendedoras de acarajé. Pode ser fantasia de carnaval e, portanto, traje de folguedo". Esse aspecto demonstra quão complexo é o traje da personagem "baiana", e que seu significado pode variar de acordo com o contexto em que ele se insere.

Sobre essas situações espetaculares, acredita-se que o vestuário é um elemento que exerce grande influência naquilo que podemos chamar de "caracterização" das personagens. Mas no caso da baiana, visto que há um apelo espetacular no seu comportamento, traje pode ser considerado um figurino? Qual o limite entre realidade e ficção? Sabe-se que, de certa forma, a preocupação com o traje parece estar sempre presente no âmbito das práticas organizadas.

Como um segundo exemplo, trataremos do traje de ritual, quando outras conexões entre a Etnocenologia e o campo do vestuário dão continuidade a estas conjecturas teóricas. "O traje naturalmente está envolvido quando se discutem os rituais e a etnologia" (VIANA e MUNIZ, 2010, p. 24). Na sociedade, tudo é ritualizado, esse aspecto parece ser uma competência inerente à espécie humana.

Assim, o rito é visto como algo bastante complexo que está inserido em diversas esferas, como teológica, fenomenológica, histórico-religiosa, antropológica, linguística, psicológica e sociológica, etológica e biológica. Para adentrar o vestuário em rituais, uma inter-relação coerente é posta em *A linguagem das roupas*, quando a autora, Alison Lurie, fala da existência do traje ritual, que classifica primeiramente

como os trajes usados em determinadas cerimônias, como casamento, por exemplo.

Em algum ponto entre a roupa do teatro e o uniforme está a vestimenta ritual, a roupa especial que adotamos nas cerimônias importantes de nossa vida: nascimento (a roupa de batismo), formatura, casamentos, funerais e outras ocasiões portentosas que também tendem a envolver um discurso ritual. (LURIE, 1997, p. 40)

Lurie (1997) discorre ainda sobre a existência do que ela denomina "roupa mágica", que consiste naqueles trajes que são um talismã ou mesmo que têm algum poder sobre quem o veste, como é um figurino para o ator que se prepara para entrar em cena. Este ritual de vestir um traje de cena é crucial para os *performers*, sendo vista como uma etapa de preparação para um ritual, o próprio vestir em si já é um ritual de transformação, e geralmente segue uma sequência ordenada, com a finalidade de preparar aquele corpo para algum acontecimento.

Jorge Luiz Cruz, que pensa o modelo de ritos de passagem de Van Gennep fazendo uma interface com o ritual do vestir, em um contexto que analisa as relações entre desfiles de moda, ritual e performance considerando o desfile um "espetáculo", aponta:

Forçando um pouco, podemos ver o ator de teatro antes do espetáculo, como pessoas quaisquer, que podem ou não ser ricas, ter cultura ou formação, que pagam impostos, comem, têm relações sexuais, etc., e que, depois de um momento de transição nos camarins, nas coxias, enfim, nos bastidores, reaparecem para a sociedade no novo status de atores em cena. Também assim são os modelos antes do desfile, os reencontramos com seus corpos exibindo figurinos específicos depois de um momento de transição nos bastidores de um desfile. (CRUZ, 2008, p. 3)

[102]

Para o autor, modelos em um desfile e atores em um espetáculo passam por um ritual de enclausuramento que promove, primeiramente, a separação de sua estrutura social normal; em seguida há a situação de transição dos mesmos nos *backstages* e/ou camarins, lugar em que o figurino contribui para a "criação" de um personagem que deixa o corpo do ator fora de sua estrutura social naquele momento; e depois vem a reagregação, que é o retorno ao seu mundo. Desse modo, ele faz um paralelo com as três etapas que Van Gennep trabalha em suas teorias.

Por meio dessa breve explicação, conclui-se que uma roupa, um figurino, exerce um grande poder em quem a veste, podemos dizer que ela apresenta uma força em qualquer espetáculo. "Peças de roupa também podem ser tratadas como se tivessem mana, força sobrenatural, impessoal que tende a se concentrar nos objetos" (LURIE, 1997, p. 45).

Da mesma forma que a roupa tem esse poder de transformar o indivíduo em outro, ela pode ser o foco de uma cena. Isso se vê a partir de uma observação de Renato Cohen em *Performance como linguagem*, quando o autor afirma que:

Na arte de performance a relação entre os diversos elementos cênicos (atores, objetos, iluminação, figurinos etc.) vai ter uma valorização diferente que no teatro. Ao contrário deste, na performance não vai haver uma hierarquização tão grande dos elementos. (COHEN, 2009, p. 60)

Ou seja, segundo este ponto de vista, todos os elementos de cena exercem igual importância no momento de uma performance artística. A performance é uma categoria composta de diversos elementos e se caracteriza como uma manifestação híbrida. Cohen (2009) entende que uma cena completa pode ser desenvolvida por um objeto. Isso reforça a ideia sobre a força dos elementos visuais na performance enquanto categoria artística, inclusive aguçando até mais do que outros sentidos.

O figurino é um desses elementos de importância visual em cena, assim como qualquer traje é um transmissor de mensagens, mesmo roupas do cotidiano comunicam preferências, gostos, classe social, profissão, o vestuário é uma informação visual e isso tem sido discutido há décadas pelos teóricos de moda, Simmel, Veblen, Lipovetsky e muitos

outros. Segundo Cohen (2009), na performance não há a necessidade absoluta de apenas o *performer* estar em foco, mas, dependendo da situação, o cenário, os objetos de cena, o figurino podem perfeitamente funcionar até mesmo como elemento principal.

Considerações finais

Para finalizar esta discussão sobre vestuário e tópicos da Etnocologia, o caráter transdisciplinar dessa ciência proporciona ao pesquisador uma encruzilhada entre as ciências e as artes, o que é necessário quando se pensa em realidades híbridas contemporâneas.

Para o Prof. Dr. Miguel Santa Brígida, professor da Universidade Federal do Pará e Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, em trabalho intitulado *A Etnocologia como designio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica: ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea*, "[...] ainda é recente no ambiente universitário brasileiro o acolhimento de pesquisas que conciliam o saber científico com o saber popular, numa abordagem que associa a teoria e a prática como principal premissa epistemológica" (SANTA BRÍGIDA, 2007, p. 199).

Espera-se que seja possível adotar de forma mais significativa o conteúdo da Etnocologia nas investigações sobre vestuário com ênfase em traje de cena, trajes rituais e práticas cotidianas. Até pelo fato de retomar "[...] a ação dos artistas, artesãos, coreógrafos, dançarinos, comediantes, diretores, contistas, estradeiros; a descoberta de formas além das ocidentais, sua reapropriação e sua salvaguarda" (PRADIER citado por GREINER e BIÃO, 1999, p. 27), uma aproximação importante ao universo acadêmico.

Pensando sobre essas situações citadas no artigo, acredita-se que o vestuário é elemento importante na composição dessas cenas peculiares, o que gera uma reflexão acerca da performance dos corpos que dela participam, na medida em que funcionam como fatores determinantes nas atitudes, nas práticas e nos comportamentos espetaculares. De certa forma, há também a questão da visualidade do traje influenciando na forma espetacular.

[103]

NOTAS

^[1] Disponível em: <<https://www.facebook.com/Etnocologia?fref=ts>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

^[2] Audaces é um programa de modelagem utilizado na indústria de confecção. Disponível em: <<http://www.audaces.com.br/Educacao/Falando-de-Educacao/2014/3/6/areas-do-vestuario-indumentaria-moda-e-figurino>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Desconstruindo para construir. In: BIÃO, Armindo. (Org.). *Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocologia*. Salvador: P&A, 2007.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CAMPOS, Marcio D'Oliveira. *Etnociência e Etnocologia: interfaces*. Disponível em: <www.sulear.com.br/Etnociencia%20e%20Etnocologia_MDC.doc>. Acesso em: 10 maio 2014.

CRUZ, Jorge Luiz. *Desfile, ritual e performance*. Senai/Cetiqt Art/Uerj. Disponível em: <<http://www.leiamoda.com.br/leiamoda/content/materia.php?idText=2195&secao=leiaartigos>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

GREINER, Christine; BIÃO, Armindo. *Etnocologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1999.

LURIE, Alison. *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MOURA, Milton. *Etnocologia e Etnoculinária do acarajé*, Vivaldo da Costa Lima. Cadernos do GIPE CIT, Salvador: Universidade Federal da Bahia, n. 1, nov. 1998, p. 30-32.

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus: o figurino em cena*. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

SANTA BRÍGIDA, Miguel. *A etnocologia como designio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica: ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ETNOLOGIA, V, 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2007.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. De quando o Conde Drácula conheceu a baiana. *dObra[s]*, São Paulo: Estação das Letras e Cores, v. 4, n. 8, 2010, p. 14-18.